

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB.  
INSTITUTO DE ARTES – IdA.  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

MARLENE BIZARRO ZARY

**AS ARTES VISUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: O CIRCO COMO  
FERRAMENTA**

Brasília-DF  
2017

Marlene Bizarro Zary

## **AS ARTES VISUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: O CIRCO COMO FERRAMENTA**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.  
Professor (a) Orientador (a): Raquel Nava Rodrigues

Brasília  
2017

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico esse trabalho a toda minha família e amigos que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial!*

## EPÍGRAFE

*“Através da fotografia você pode fazer as pessoas acreditarem em qualquer coisa... Então, não é a câmera fazendo e sim a pessoa que está atrás dela [...] Algumas pessoas usam a câmera para documentar o que eles veem, mas eu acho mais interessante mostrar o que talvez você nunca vá ver.”*

*Cindy Sherman*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1- DESENVOLVIMENTO.....	08
1.1 – O processo de aprendizado na visão de Vygotsky.....	09
1.2- A importância da interatividade no ensino-aprendizagem.....	10
1.3-A importância do ensino das artes na escola.....	13
1.3.1- Arte circense.....	16
1.3.1.1 <i>Arte circense como método de ensino</i> .....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
ANEXO.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Abaporu.....	<b>15</b>
<b>Figura 2.</b> Máscaras Sensoriais.....	<b>15</b>
<b>Figura 3.</b> O Circo de Todas as Artes.....	<b>16</b>
<b>Figura 4.</b> Grupo Uniclownd.....	<b>17</b>
<b>Figura 5.</b> Circovolante.....	<b>18</b>
<b>Figura 6.</b> Circovolante em Mariana.....	<b>19</b>

## INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo mostrar a importância do estudo das artes em sala de aula de forma interativa, tendo o professor como mediador. É necessário despertar o interesse dos alunos, podendo utilizar a arte circense como método para o desenvolvimento no contexto escolar.

O desenvolvimento de algum trabalho, seja ele dentro da escola ou fora dela, torna necessário que o aluno seja orientado por alguém. Essa orientação não diminuirá sua capacidade de aprendizado e sim, acrescentará em sua experiência como pessoa e cidadão.

Ninguém é conhecedor de todos os assuntos, por isso, é preciso receber orientações de alguém que tenha conhecimento da matéria a ser ensinada, seja ela sobre algum lugar, sobre acontecimentos históricos ou pessoais, na sociedade, na escola ou dentro do contexto familiar. Na família, por exemplo, diversas vezes há variados costumes que são passados de geração para geração, como uma receita culinária. Então, para o conhecimento ser passado para um membro da família, alguém precisa ensinar como fazer cada detalhe.

Peter Alheit e Bettina Dausien dizem que a aprendizagem traz benefícios não somente para um indivíduo, mas para vários indivíduos, ou seja, a aprendizagem vai além e passa de uma pessoa para outra. Em um curso, por exemplo, o professor passa seu conhecimento para os alunos e certamente o aluno passará adiante o que aprendeu. (ALHEIT; DAUSIEN, 2006)

Para os autores, a aprendizagem transforma o modo de pensar, o modo de agir e o entendimento, transformando toda a experiência adquirida em algo eficaz e com inúmeras possibilidades de realizar algo novo, levando a ter diferentes pontos de vista. A experiência é uma grande aliada para a realização de qualquer que seja o trabalho, pois enriquece a cada dia mais aperfeiçoando os trabalhos e a vivência com todos. (ALHEIT; DAUSIEN, 2006)

Sendo assim, Alheit e Dausien querem dizer que a aprendizagem é um referencial, no qual o indivíduo tem um leque de possibilidades e escolhas. Desta

forma, tendo uma boa estrutura, será um bom profissional e passará seu conhecimento adiante. (ALHEIT; DAUSIEN, 2006)

Marta de Oliveira Koll fala sobre a ideia de aprendizado na concepção de Vygotsky, no qual o desenvolvimento das crianças se dá através do contato direto com a cultura, por intermédio de outra pessoa experiente dando instruções ou servindo como modelo para auxiliar no crescimento das crianças. (KOLL, 2010)

O universo circense como metodologia no âmbito escolar desenvolve um trabalho muito importante na vida do educando, inserindo a arte circense como modelo de atividade. Desta forma, esta proposta pedagógica também visa estimular os alunos ao conhecimento da história do circo e da arte circense, compreendendo assim, diversas manifestações que caracterizam o circo como patrimônio cultural valorizando esta forma de expressão artística.

O circo traz consigo diversas expressões artísticas, como a dança, o teatro, a música, enfim, é completo com seus estilos e ideal para ser trabalhado na escola. Aulas mais interativas e práticas ajudam no desenvolvimento do aluno, possibilitando o contato com outras culturas e instigando o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico do estudante.

A prática proposta proporcionará ao discente um desenvolvimento gratificante para si mesmo, e despertará maior interesse, autoconfiança, disciplina e o bom desempenho ao trabalhar em equipe. Tudo isso ajudará no funcionamento das atividades escolares e também no seu cotidiano.

Tudo está ligado à arte, desde a forma do corpo humano até as mais sofisticadas tecnologias. A partir de uma determinada matéria-prima pode-se obter diversos resultados. Cada pessoa tem uma visão sobre a arte, capaz de criar, transformar, recriar, modificar, imitar, de acordo com seu olhar artístico. Uma mesma arte pode gerar diferentes interpretações e o que é belo para uma pessoa pode ser feio para outra. A arte gera sentimentos, sensações, desejos. Uma propaganda, por exemplo, utiliza da arte para conquistar o telespectador, instigando nele a vontade de consumir seus produtos. Da mesma forma, a pintura “O Grito” de Edvard Munch pode despertar o sentimento de estranheza no seu observador.

Dessa forma, é preciso trabalhar a arte no contexto escolar ajudando os alunos a descobrir as diferentes expressões artísticas de diversas culturas, sem preconceito.



## 1 DESENVOLVIMENTO

Existe uma grande necessidade de motivar os alunos a continuar os estudos. Apesar da cobrança que recai sobre as instituições de ensino para manter o aluno dentro da sala de aula, realizar aulas interativas, colocar o aluno em contato com meios tecnológicos, as dificuldades encontradas pelos educadores são tantas, que o modelo ideal de ensino está muito além da realidade.

As aulas que utilizam as artes como ferramenta são mais interativas e de suma importância para o desenvolvimento do discente: auxilia na visão de mundo, forma cidadãos mais críticos e conhecedores de diversas culturas, estimula a criatividade e desenvolve o trabalho em equipe. Entretanto, ainda existe um grande preconceito com a disciplina de Arte.

A questão central do ensino de arte no Brasil diz respeito a um enorme compasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar das inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa as comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. (NACIONAIS-Artes, P.25. 1997)

Desta forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) mostram as dificuldades encontradas no ensino das aulas de Arte. Apesar dos desafios encontrados pelo professor em ministrar uma aula onde os alunos demonstrem interesse, é possível planejar aulas interativas e instigantes levando ao aluno outros meios de aprendizado.

Segundo a proposta geral dos PCN's, a disciplina de Arte tem a mesma importância que as demais. Ela possibilita o desenvolvimento do pensamento artístico e o avanço da criatividade do aluno:

O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN's Arte. P.19. 1997)

Assim, os PCN's afirmam que as aulas de Arte ajudam no crescimento do educando em outras disciplinas. Nas aulas de História, por exemplo, o aluno terá

melhor entendimento sobre determinados períodos históricos. Nas aulas de Literatura ele terá maior afinidade sobre artistas e estilos de épocas variadas. A criatividade auxiliará até mesmo na resolução de determinados problemas matemáticos e na expressão corporal na disciplina de Educação Física.

Pode se perceber então, que as aulas de Arte são extremamente importantes e interligam todas as demais disciplinas contribuindo no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

### **1.1 O Processo de aprendizado na visão de Vygotsky por Marta Koll.**

Segundo Marta de Oliveira Koll, em seu livro Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico existe um percurso para adquirir o desenvolvimento de um determinado assunto. Parte do trajeto para se chegar ao desenvolvimento deve-se à estrutura do corpo humano, mas o grande responsável por despertar este desenvolvimento é o aprendizado. Só é possível aprender quando o indivíduo é colocado em contato com determinado ambiente cultural.

Em uma situação hipotética em que uma criança em seus primeiros anos de vida passa o dia todo com uma babá deficiente auditiva, certamente não desenvolverá a linguagem oral. Um ambiente no qual a criança não escuta sua língua materna, não poderá desenvolver a fala. Desta forma, na concepção de Vygotsky, segundo Koll, para aprender sobre um determinado assunto é necessário estar em contato com a cultura que se deseja aprender, para então serem despertados os processos de desenvolvimentos internos do indivíduo. (KOLL, 2010)

Essa concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sociocultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie. (KOLL, 2010)

Assim, Marta Koll expõe a ideia de Vygotsky sobre a importância de uma pessoa intermediar o processo de aprendizado e desenvolvimento da criança. É indispensável o auxílio de outras pessoas no processo de desenvolvimento da

criança. Então, percebe-se assim, o papel fundamental do professor no ensino escolar.

Um exemplo desta situação seria uma criança que aprenderá a fazer dobraduras na aula de Arte. Se esta criança nunca tiver feito dobraduras e tiver em sua mesa todo o material necessário para a realização desta tarefa, mas não tiver a ajuda do professor ou de outro colega com esta experiência, não será capaz de desenvolver esta habilidade. De acordo com Vygotsky em Koll, este desenvolvimento se dará a partir do contato do aluno com o material, por instrução do educador ou de outra pessoa que tenha essa prática, podendo ser um colega de classe. (KOLL, 2010)

Koll aponta que o auxílio do professor ou de um colega em sala de aula é indispensável e não configura uma tentativa de burlar as normas da escola para aprender com maior facilidade, mas serve de referência para o aprendizado do aluno. (KOLL, 2010)

Conclui-se que de acordo com Koll Vygotsky coloca o professor com um papel fundamental na construção dos saberes da criança. O aprendizado não acontece sem o contato da criança com o objeto de estudo e o intermédio de outra pessoa que domine a linguagem proposta. (KOLL, 2010)

## **1.2 A importância da interatividade no ensino-aprendizagem.**

Ao realizar uma aula interativa, os alunos têm a possibilidade de compartilhar seus conhecimentos prévios com os outros colegas, além de serem auxiliados pelos mesmos. As aulas práticas desempenham um papel significativo de desenvolver no aluno um olhar questionador, além de fazer com que ele aprenda a trabalhar em grupo e tenha maior interesse nas aulas.

O professor tem a tarefa de auxiliar no crescimento moral e intelectual do aluno colocando-o em contato com os diversos saberes. Assim, o aluno será capaz de utilizar as diferentes linguagens a fim de produzir, expressar e comunicar suas ideias, além de ser capaz de interpretar e usufruir de diferentes expressões culturais, conforme cada situação e suas peculiaridades.

Um aluno bem formado será um cidadão capaz de exercer seus direitos e deveres de maneira correta, além de colaborar com outras pessoas dando um bom exemplo e incentivando-os a desempenhar um papel importante na sociedade.

Aulas práticas desenvolvem as habilidades dos alunos despertando interesse e trazendo mais resultados positivos do que aulas totalmente teóricas. Além do conteúdo que está previsto na grade escolar, o professor pode e deve levar um material diferenciado ao aluno para instigar sua capacidade de pensar e criar, com a prática e teoria interligadas. Certamente o desenvolvimento e o interesse pelo conteúdo interativo serão instigantes, levando o educando a criar diálogos mais elaborados e trabalhar de maneira cooperativa. Quando o aluno desperta a atenção para determinado assunto, ele busca novos meios de aprendizagem e novas maneiras de descobrir algo novo.

Uma aula prática desenvolve as habilidades dos alunos. É preciso deixá-los ter contato com as obras e desenvolver seu próprio trabalho. A percepção dos sentidos não se resume em ver e ouvir, ou seja, é preciso deixar que o discente desenvolva seus próprios trabalhos rompendo barreiras do medo e da incapacidade de realizar algo novo. Assim, perceberá um resultado satisfatório ao realizar um determinado projeto.

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (NACIONAIS-ARTE P.19. 1997)

O ensino das artes está muito voltado para o audiovisual e deixa de lado outro sentido muito importante, o tato. De maneira geral, podemos considerar que uma aula prática envolve o aluno e é onde eles colocam suas experiências em prática. A aula prática fixa ainda mais o conteúdo aplicado em sala de aula e dá oportunidade aos discentes para que se expressem ativamente usando o conhecimento adquirido. Para isso acontecer é necessário instigá-los.

Certamente, a teoria e a prática caminhando lado a lado levarão os alunos a um melhor entendimento sobre as artes e despertará a criatividade para futuros projetos, onde eles mesmos se sentirão capazes de realizar algo novo e desafiador.

O professor deve ser um estimulador, um mediador de conhecimentos e valores. Cabe ao educador desenvolver uma aula que complemente o conteúdo do livro didático.

O conhecimento adquirido pelo professor automaticamente influencia e engrandece o conhecimento do aluno.

O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. (KOLL, 2010. P. 64)

É necessário observar as habilidades de cada aluno para obter melhor rendimento de cada um. Alguns discentes têm melhor desempenho com desenhos, outros são melhores com textos, e ainda outros se expressam bem na fala. Cabe ao professor estar atento às diferenças de cada aluno para auxiliar cada um conforme suas necessidades. (PCN's, 1997)

O estudante traz consigo conhecimentos prévios que deverão ser aproveitados e lapidados em sala.

A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre pessoas, fruto do processo de socialização e do desenvolvimento individual, será possível conduzir um ensino pautado em aprendizados que sirvam a novos aprendizados. (NACIONAIS, 1997. P.48)

Portanto, os PCN's deixam clara a importância de ministrar aulas de forma interativa, respeitando as diferenças de cada aluno e utilizando uma abordagem onde os alunos façam parte da construção do saber. O educando não pode ser um mero expectador, mas contribuinte e participante ativo das aulas.

O professor deve ser a ponte entre discente e a matéria a ser trabalhada, escutando o que o aluno tem a dizer, tirando dúvidas, instigando o aluno a novos questionamentos e proporcionando diálogos produtivos.

Desta maneira, formará cidadãos críticos e capazes de desempenhar um grande papel na sociedade e no mercado de trabalho. Um aluno bem preparado exerce suas habilidades de maneira produtiva, espontânea e eficaz.

### 1.3 A importância do ensino das artes na escola.

Existem registros que mostram a arte desde a pré-história. A arte rupestre era constituída por desenhos de animais sendo caçados, plantas, pessoas e símbolos. Uma das teorias mais aceitas é a de que as pinturas encontradas nas cavernas representavam de certa forma, um acontecimento futuro. (OLEQUES, 2014)

Assim, em uma imagem hipotética de pessoas com arpões caçando animais e em uma imagem seguinte a caça sendo abatida, traria sorte para uma futura caça bem sucedida. Desta forma, esses desenhos não eram feitos de forma aleatória, mas tinham o propósito de representar situações desejadas ou vividas naquela época. (OLEQUES, 2014)

Isso mostra que a arte há muito é utilizada de forma criativa com diferentes olhares e vivências. A arte representa, imita, cria ambientes de forma harmoniosa onde o artista pode se expressar e demonstrar emoções através das diferentes formas artísticas.

Segundo Jorge Coli, a arte já era utilizada de forma utilitária desde a pré-história. Os desenhos não eram feitos aleatoriamente; tinham um propósito, tinham seus significados. Então, ao observar uma obra, cada detalhe tem um sentimento ou um motivo. A arte desperta sentimentos, é transformadora, muda nossa forma de ver as coisas. Um olhar artístico consegue perceber detalhadamente cada gesto, movimento, beleza, dando crédito merecido aos trabalhos que engrandecem seu conhecimento. (COLI, 1995)

A arte para COLI tem o poder de renovação, crescimento. Ela contagia e faz com que haja uma outra visão sobre o que se vive e sente. Ela inspira as pessoas a serem melhores e a terem um entendimento melhorado sobre determinados assuntos, que muitas vezes são confusos. A arte, muitas vezes, torna mais prazeroso e fácil o entendimento. Assim, a arte tem o poder de transformação. (COLI, 1995)

Conforme Isaac Roitman, a arte é um importante trabalho educativo, pois procura amadurecer a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação principal a formação de artistas.

Para criar, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. O processo de criação é o momento em que ele liberta-se da tensão, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. (PCN's Arte, 1997. P.20)

Contudo, o ensino nas escolas de rede pública e privada apresenta fatores dificultantes para a realização de aulas onde possam ser interligadas a teoria e a prática de maneira criativa e interativa.

Um dos principais problemas que o professor de Arte encontra para desenvolver um bom trabalho em sala de aula é a escassez de recursos que proporcionem a interação do aluno com as diferentes formas de arte. Muitos professores se prendem a antigos métodos de ensino, onde as aulas de Arte se resumiam em colorir desenhos.

Ana Mae Barbosa expõe este fato quando fala da prática real na sala de aula:

Nas artes visuais ainda domina na sala de aula o ensino de desenho geométrico, o *laissez-faire*, temas banais, as folhas para colorir, a variação de técnicas e o desenho de observação [...] (BARBOSA, 1989)

Apesar das dificuldades encontradas pelo educador para ministrar aulas diferenciadas, que instiguem a capacidade criativa do aluno dando oportunidade ao educando de se expressar e compartilhar seus conhecimentos de mundo, o professor pode buscar novos meios de complementar a matéria do livro didático.

Através de pesquisas mais elaboradas sobre obras de arte, trabalhos em grupo, aulas práticas, aprofundamento da vida do artista, debates em sala de aula que exponham diferentes pontos de vista dos alunos, visitas a centros culturais, o estudo da cultura local e de outras culturas, o docente poderá desenvolver trabalhos significativos com seus alunos.

Um exemplo de arte para ser trabalhada em sala de aula é a pintura. Ao analisar obras de Tarsila do Amaral, por exemplo, o professor pode introduzir sobre a vida da artista e suas obras. É possível ainda fazer oficinas de pintura tendo suas

obras como referência, onde os alunos estudarão cada obra observando as cores, as formas e farão releituras das obras.



Figura 1 – Abaporu - 1928

Disponível em: <https://jornalggn.com.br/blog/luiz-neves/o-enigmatico-significado-do-abaporu>

Outra forma de arte a ser trabalhada é exploração sensorial, ou seja, tornar o aluno parte da obra criada por ele mesmo ou levar estes alunos a centros culturais onde eles possam interagir com as obras. A autora Lygia Clark coloca o público em contato direto com suas obras.



Figura 2 - Máscaras Sensoriais

Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/lygia-clark>

Outra opção a ser trabalhada em sala de aula é a arte circense. Este é um modelo que engloba várias formas de arte, como a dança, a música, o teatro, as formas e cores, além de utilizar o próprio corpo para expressar a arte através de performances.



O circo é um grande exemplo para ser seguido e inserido no âmbito escolar, pois exige disciplina, treinamento, trabalho em grupo, concentração e atenção. Entretanto, é preciso ter um instrutor que passe confiança e oriente o aluno em suas atividades. Na escola, também existem regras e práticas a serem seguidas, mas faz-se necessário ter um professor observador e mediador, que dê suporte e oriente o aluno dando-lhe segurança e mostrando que há possibilidades de aprendizagem de diversas maneiras.



Figura 3 – O circo de todas as artes

Disponível em: <https://fortaleza0800.wordpress.com/2017/01/10/praia-de-iracema-recebe-o-circo-de-todas-as-artes/>

É possível perceber que há diversas formas de artes para ministrar a disciplina de Arte em sala de aula. Mesmo com todas as dificuldades encontradas pelo professor, é possível planejar aulas mais elaboradas, que possibilitem ao aluno ter um maior conhecimento das diferentes expressões artísticas, além do conhecimento de sua cultura, de outras culturas e de desenvolver outras habilidades que auxiliem no aprendizado das outras disciplinas.

### 1.3.1 Arte circense

De acordo com Gonçalves [2017], há indícios que a arte circense tenha surgido há pelo menos 4 mil anos, mas começou a tomar forma de circo no Império Romano no século XVIII. (GONÇALVES, 2017)

O circo encanta adultos e crianças e apresenta uma diversidade de artistas dentro de um mesmo espetáculo. A curiosidade e o interesse das pessoas são

despertados quando chega o circo na cidade. O circo contemporâneo tem características inovadoras e está sempre adaptando novas técnicas de teatro, de musicais, de coreografias e criando figurinos inovadores.

A arte circense atravessa séculos e sempre inova em seus espetáculos com diferentes personagens. Aos poucos, o circo moderno foi ganhando novos números compostos de acrobatas, bailarinas, palhaços, mágicos, dentre outros inúmeros artistas que hoje se apresentam no picadeiro. Nem sempre esta arte foi como nos dias atuais, onde muitas apresentações acontecem em praças ou em ginásios. Contudo, já não é necessariamente preciso ter uma lona ou um picadeiro para realizar o espetáculo.

Um exemplo disso é um grupo de palhaços de Belo Horizonte chamado MG Uniclown, que começou um projeto em 2013, com a parceria da Spetáculo Produções. Foi realizada uma breve entrevista com este grupo a fim de mostrar o trabalho social que eles realizam fora das lonas do circo. O Uniclown é um grupo de palhaços que trabalha em espaços onde há algum tipo de limitação ou vulnerabilidade, como hospitais e asilos públicos. Possui aproximadamente quinze palhaços profissionais e quarenta e cinco palhaços voluntários, e procura sempre inserir uma linguagem que contribua para o trabalho, como a música, a contação de histórias, os malabares, a mágica, entre outros.



Figura 4 – Grupo Uniclown  
Disponível em: <https://www.facebook.com/uniclown>

Para entrar no grupo é necessário fazer um curso de quarenta horas. A formação é permanente e os palhaços voluntários são acompanhados por um profissional para se desenvolverem na técnica. Atendem atualmente três hospitais e

cinco asilos, num total de oito intervenções semanais e mais de trinta mil pessoas atendidas por ano.

Este grupo sobrevive de financiamentos pelo Instituto Unimed BH, que capta valores pela Lei Rouanet. O trabalho realizado por eles é de extrema importância para a comunidade, levando alegria e entretenimento do circo para amenizar o sofrimento e solidão de pessoas que precisam de carinho, atenção e cuidados.

Ariano Suassuna<sup>1</sup> fala sobre a relação entre o circo e sua vida na aula-espetáculo que foi gravado para a TV Senado Especiais: “Eu, quando era menino tinha dois encantamentos: um era a leitura e o outro encantamento era o circo. Bastava dizer: \_O circo chegou! que o mundo já estava melhor. E no circo eu tinha uma admiração enorme pelo mágico e pelo palhaço.”.

Ariano Suassuna impressiona com suas histórias, tira muita gargalhada do público, mesmo descrevendo casos em que acontecimentos reais seriam assustadores. Mas, a maneira que ele conta suas narrativas de maneira sarcástica, torna os acontecimentos engraçados. Em sua aula-espetáculo conta fatos de sua própria vida. Ele deixa claras a admiração que tem pelo circo e a influência que o circo tem em seus trabalhos.

A arte circense não somente faz o público sorrir, mas coloca-o em contato direto com suas artes, transformando os expectadores de observadores para atuantes dentro do contexto circense. Também foi realizada uma entrevista com o Circovolante da cidade de Mariana, situada no interior de Minas Gerais.

O Circovolante é um encontro internacional de palhaços que acontece anualmente desde 2008. Estes encontros acontecem na cidade de Mariana, com o intuito de promover as artes circenses e a troca de experiências entre os artistas.

Este evento proporciona grande interação entre o público e os artistas, através de shows, palestras, debates, pinturas e oficinas. A cidade fica repleta de visitantes com os rostos pintados entrando em contato com a arte circense. (Redação Cenário Minas, 2017)

---

<sup>1</sup> Ariano Vilar Suassuna<sup>1</sup> (1927-2014) foi um romancista, dramaturgo, ensaísta, poeta e professor brasileiro. Autor da obra *Auto da Compadecida*.



Figura 5 – Circovolante

Disponível em: Disponível em: <http://cenariominas.com.br/noticias/marianamg-circovolante-palhacos/>



Figura 6 – Circovolante em Mariana

Disponível em:

<https://www.facebook.com/Circovolante/photos/a.409831632436529.94658.409800595772966/869673306452357/?type=3&theater>

Assim sendo, o circo está constantemente buscando novos meios de aprimoramento com o intuito de levar ao seu público algo inovador, mas sem fugir da sua essência.

#### **1.3.1.1 Arte circense como método de ensino**

O circo está sempre buscando inovação em seus espetáculos. A arte circense desenvolve habilidades motoras, expressão corporal, autoconhecimento, concentração, confiança, conhecimento cultural e o convívio em grupo. Toda esta harmonia é necessária, principalmente na sociedade cada dia mais individualista em que vivemos. Atividades circenses trazem muitos benefícios aos alunos, desenvolvendo a criatividade e também fazendo a inclusão de estudantes com algum tipo de limitação, na qual cada aluno desenvolverá suas habilidades de acordo com suas possibilidades.

O educando pode ter opções de escolher trabalhar com o que mais se identifica como confeccionar seus próprios malabares, fazer pintura, maquiagem artística, utilizando materiais acessíveis. Além disso, utilizar o tema “circo” como ferramenta em sala de aula possibilita a introdução de outras formas artísticas que o compõe, como a dança, a música, o teatro, enfim, todas as diversas formas de arte.

Desta forma, por que não inseri-lo no âmbito escolar como modelo de ensino, utilizando novos métodos de aprendizagem? Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc São Paulo fala sobre o circo na revista SescTV:

[...] o circo é uma linguagem que se constitui a partir do diálogo com outras expressões artísticas como o teatro, a dança, as artes visuais e a performance, introduzindo elementos, narrativas, conceitos e expressividades e reinventando os próprios conceitos que o embasam e o definem. (MIRANDA, 2016)

A arte circense pode ser introduzida em diversas disciplinas na escola. O teatro, por exemplo, pode ser trabalhado nas disciplinas de Português, Literatura, Arte, História e Filosofia. A música pode ser inserida como método de ensino nas áreas de Português, Literatura, História, Língua Estrangeira, Arte, Filosofia, entre outras. No trecho da música “Pra não dizer que não falei das flores” do compositor Geraldo Vandré, percebe-se a possibilidade de ser trabalhada nas aulas de História, pois trata do momento em que o Brasil vivia a ditadura militar.

Na música, Geraldo Vandré chama o povo para lutar contra a repressão do governo militar e buscar a liberdade de expressão e de agir. Esta canção também poderia ser objeto de estudo nas aulas de Português e Literatura, tanto na gramática como na interpretação textual. Isso mostra que uma determinada arte pode ser aplicada em diferentes disciplinas de maneiras diferenciadas.

Da mesma forma, as outras artes do circo também podem ser trabalhadas em sala de aula. O circo não somente abre possibilidades de ensinar de maneira diferente e criativa, mas também auxilia no desenvolvimento intelectual do aluno, formando cidadãos capazes de fazer suas escolhas e refletir sobre as consequências de suas ações.

O coordenador artístico do grupo Uniclown, Rodrigo Robleño, palhaço conhecido e que já trabalhou no Cirque Du Soleil, expõe sua opinião sobre as atividades circenses na escola e as práticas desenvolvidas através desta arte.

Robleño afirma que a arte circense desenvolve habilidades motoras, expressões corporais, o autoconhecimento e o convívio em grupo, estabelecendo limites entre o direito entre colegas, mostrando a importância das regras e valores como algo a ser construído e absorvido. (ROBLEÑO, 2017)

Ele diz que o ensino atual ainda trabalha com os mesmos métodos, onde o educador é responsável por transmitir conhecimento para o aluno. Assim, lida com o pensamento de que o professor tem o dever de ensinar todo o conteúdo que ele sabe ao estudante, da mesma maneira que o discente tem que aprender toda a matéria escutando, copiando, lendo e aceitando todo o conteúdo da maneira que é passada. (ROBLEÑO, 2017)

Assim, a educação não é somente um processo de aprendizado do conteúdo, mas tem o intuito de enriquecer e instigar o aluno a construir questionamentos e buscar soluções em determinadas situações.

No entanto, nenhuma pessoa é detentora do conhecimento, nem mesmo de verdades absolutas, mas o desenvolvimento deve ser construído aos poucos compartilhando suas vivências, questionando assuntos que não entende ou aquilo que discorda.

O conhecimento deve ser compartilhado entre alunos e professor e entre alunos e alunos, de maneira que possa levantar hipóteses, sugerir novas maneiras de melhorar o desempenho, criar soluções para problemas, enfim, construir conhecimento juntos.

Desta maneira, ainda é preciso que se insiram outras formas, outros olhares, outros conteúdos e outras artes. A arte circense traz tudo isso em sua raiz, dividindo conhecimento, proporcionando disciplina, desempenhando o trabalho em equipe e formando pessoas capazes de exercer a cidadania, sendo assim, muito importante como modelo no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos apresentados, percebe-se que a arte tem o poder de transformar as pessoas. Através da arte aprende-se a ter novos olhares sobre o mundo e suas diversas culturas, inspira-se para novas criações, desenvolvem-se novas técnicas e meios de crescimento artístico. A arte está na dança, na música, no teatro, na pintura, na escultura, na arquitetura, nos jogos, na costura e em tantos outros lugares.

As expressões artísticas engrandecem onde quer que sejam inseridas. Sendo assim, fica clara a importância de inserir as artes não somente na disciplina de Arte, mas em todas as outras matérias. As artes são flexíveis e por isso possibilitam sua utilização no cotidiano escolar. Cabe ao professor planejar aulas interativas integrando a diversidade artística de forma a moldar a matéria da melhor maneira possível para o entendimento do aluno.

Na concepção de Koll a partir dos estudos sobre Vygotsky, o desenvolvimento e aprendizado da criança deixa evidente a indispensabilidade do educador exercer o papel de orientar e ser modelo no processo de construção dos conhecimentos. Assim, este método deve ser aplicado em sala de aula de forma a auxiliar o desenvolvimento escolar. (KOLL, 2010)

Fica claro que o aluno que aprende as disciplinas de sala de aula aplicadas no cotidiano, compreende melhor a matéria e suas formas utilizá-la ao decorrer de sua formação. Professores que empregam o conteúdo artístico em suas aulas teórico-práticas têm um aproveitamento satisfatório de seu empenho. Além do rendimento da aula ser melhor, os alunos terão um aprendizado prazeroso e se esforçarão mais, devido ao interesse que aulas práticas despertam.

Portanto, é preciso que o educador caminhe com a teoria e a prática juntas tornando as aulas mais agradáveis. Também é visível que as artes oferecem um bem estar do aluno ao criar suas próprias artes, visto que o momento de criação gera um sentimento agradável de tranquilidade, entusiasmo e um desejo de prosseguir com o trabalho e vê-lo finalizado.

Percebe-se que a introdução das artes circenses no âmbito escolar auxilia na aprendizagem e desenvolvimento do estudante, estimula a criatividade, contribui para a superação de desafios, amplia as habilidades do discente, levando-o a

adquirir melhor conhecimento de mundo e preparando-o para as adversidades da vida.

Tendo em vista que o circo engloba variadas formas artísticas, é interessante utilizá-lo como modelo no ensino-aprendizagem, pois ele traz na sua essência o trabalho em equipe, a disciplina, o respeito, enfim, engloba vários fatores de extrema importância para a educação escolar, formando uma base sólida para o crescimento do aluno.

As composições que caracterizam o circo podem ser ministradas nas disciplinas da grade escolar, como a dança, o teatro, a música, a arquitetura, a química empregada nos compostos utilizados para efeitos visuais, a maleabilidade do corpo, e várias outras formas que constituem o ambiente circense. Desta maneira, conclui-se que a utilização das artes em sala de aula e do circo como modelo artístico é uma excelente ferramenta para o professor.



## ANEXO

### ENTREVISTA COM RODRIGO ROBLEÑO (GRUPO UNICLOWN)

- 1) Como o grupo Uniclown atua e há quanto tempo ele existe? Qual o número de integrantes do grupo? Fale um pouco sobre a história e a dinâmica do grupo Uniclown.

O Uniclown é um grupo que trabalha como palhaços em espaços onde há algum tipo de limitação ou vulnerabilidade: basicamente, trabalhamos em hospitais e asilos públicos. Temos aproximadamente 15 palhaços profissionais e 45 palhaços voluntários. Sempre à partir da técnica de palhaço, que segue uma linha "relacional", vamos dizer assim, onde a dramaturgia do encontro é o mais importante (improvisar à partir do encontro com o público), procuramos inserir outras linguagens que contribuam para o trabalho, como a música, contação de histórias, malabares, mágica etc. O Coordenador Artístico é Rodrigo Robleño, palhaço conhecido e que já trabalhou no Cirque du Soleil. Somos financiados pelo Instituto Unimed BH, que capta valores pela Lei Rouanet através de pessoas físicas (cooperados e colaboradores da Unimed BH). Para entrar no grupo é necessário fazer um curso de 40 horas, mas a formação é permanente e os palhaços voluntários são acompanhados por um profissional para se desenvolverem na técnica. Atendemos, atualmente, 3 hospitais e 5 asilos, num total de 8 intervenções semanais e mais de 30 mil pessoas atendidas por ano.

Uniclown

O projeto começou em 2013, numa parceria com a Spetáculo Produções.

- 2) O que você acha do tema "O Circo" como ferramenta de aprendizagem nas escolas?

Mas o que me parece fundamental da presença de atividades circenses na escola é o contributo que essas atividades dão como fortalecimento do "solo" onde o conhecimento se dará. A Escola tem se preocupado muito com conhecimento e

pouco com sabedoria, muito com conteúdo e pouco com carácter. O circo contribui para que se desenvolva o prazer com os desafios, a aprendizagem paulatina pelo esforço individual, o trabalho em equipe, a alegria diante das dificuldades, a habilidade motora, física, criativa e intelectual, execução de tarefas para um bem comum, o exercício com ambos os hemisférios do cérebro e, mais do que nada, nos ensina que o espetáculo deve continuar.

## REFERÊNCIAS

ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. **Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida**. Educação e pesquisa. V. 32, n° 1. São Paulo. Jan./Abr. 2006. P. 177-197. Versão online. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n1/a11v32n1.pdf>>.

AMARAL, Tarsila do. Figura 1: **Abaporu**. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/blog/luiz-neves/o-enigmatico-significado-do-abaporu>> Acesso em: 9 nov. 2017.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**: Realidade hoje e expectativas futuras. Estudos avançados, volume 3, nº 7. Paulo, 1989. P. 170 – 182. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. São

CIRCOVOLANTE. **Encontro de Palhaços**. Disponível em: <<http://www.circovolante.com.br/encontro-de-palhacos>> Acesso em: 4 jul. 2017.

CLARK, Lygia. Figura 2: **Máscaras Sensoriais**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/lygia-clark>> Acesso em: 4 nov. 2017.

COLI, J. **O que é Arte**. 15ª Edição. Editora Brasiliense. São Paulo, 1995. P.1-107. Versão online. Disponível em: < <https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/09/coli-jorge-o-que-c3a9-arte1.pdf>>.

GONÇALVES, Rainer. **História do Circo**. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/historia-do-circo.htm>> Acesso em: 4 nov. 2017.

KOLL, M. O. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo. Editora Scipione, 2010. P. 58 – 81 Disponível em: <[http://www.birigui.sp.gov.br/educacao/site/admin/arquivos/texto\\_marta\\_koll.pdf](http://www.birigui.sp.gov.br/educacao/site/admin/arquivos/texto_marta_koll.pdf)> Acesso em: 11 out. 2017.

MINAS, Redação Cenário. **9º Encontro Internacional de Palhaços** Disponível em: <<http://cenariominas.com.br/noticias/marianamg-circovolante-palhacos/>> Acesso em: 04 jul. 2017.

MIRANDA, Danilo Santos de. **Revista SescTV**. Documentário: O Circo como Linguagem Artística. Disponível em: <<http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/article/4068/REVISTA-SESC-TV.pdf>> P. 1 – 16. Edição nº 111 Acesso em: 21 out. 2017.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. **ARTE**. Ensino de Primeira à quarta série. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> P. 1 – 81. Acesso em: 7 out. 2017.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> P. 1 – 79. Brasília, MEC/SEF Acesso em: 7 out. 2017.

NOGUEIRA, Galba. Figura 3: **O Circo de todas as artes**. Disponível em: <<https://fortaleza0800.wordpress.com/2017/01/10/praiadeiracema-recebe-o-circo-de-todas-as-artes/>> Acesso em: 25 set. 2017.

OLEQUES, Liane Carvalho. **Arte Rupestre**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>> Acesso em: 5 ago. 2017.

ROBLEÑO, Rodrigo. **Grupo Uniclown**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/uniclown/photos/a.393545984077719.1073741829.393528670746117/1154605214638455/?type=1&theater>> Acesso em: 19 out. 2017.

ROBLEÑO, Rodrigo. **Grupo Uniclown**. Mensagem enviada através de dispositivo móvel de rede social: “Olá Marlene, obrigado pelo interesse. O Uniclown é um grupo que trabalha como palhaços em espaços onde há algum tipo de limitação ou vulnerabilidade: basicamente, trabalhamos em hospitais e asilos públicos. Temos aproximadamente 15 palhaços profissionais e 45 palhaços voluntários. Sempre à partir da técnica de palhaço, que segue uma linha "relacional", vamos dizer assim, onde a dramaturgia do encontro é o mais importante (improvisar à partir do encontro com o público), procuramos inserir outras linguagens que contribuam para o trabalho, como a música, “contação” de histórias, malabares, mágica etc. O Coordenador Artístico é Rodrigo Robleño, palhaço conhecido e que já trabalhou no Cirque du Soleil. Somos financiados pelo Instituto Unimed BH, que capta valores pela Lei Rouanet através de pessoas físicas (cooperados e colaboradores da Unimed BH). Para entrar no grupo é necessário fazer um curso de 40 horas, mas a formação é permanente e os palhaços voluntários são acompanhados por um profissional para se desenvolverem na técnica. Atendemos, atualmente, 3 hospitais e 5 asilos, num total de 8 intervenções semanais e mais de 30 mil pessoas atendidas por ano. [...] Mas o que me parece fundamental da presença de atividades circenses na escola é o contributo que essas atividades dão como fortalecimento do "solo" onde o conhecimento se dará. A Escola tem se preocupado muito com

conhecimento e pouco com sabedoria, muito com conteúdo e pouco com caráter. O circo contribui para que se desenvolva o prazer com os desafios, a aprendizagem paulatina pelo esforço individual, o trabalho em equipe, a alegria diante das dificuldades, a habilidade motora, física, criativa e intelectual, execução de tarefas para um bem comum, o exercício com ambos hemisférios do cérebro e, mais do que nada, nos ensina que o espetáculo deve continuar. [...]” 2017.

ROITMAN, Isaac. **A importância das artes na educação**. Disponível em: <[http://www.abc.org.br/article.php3?id\\_article=1279](http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1279)> Acesso em: 25 jul. 2017.

SUASSUNA, Ariano. **TV Senado Especiais**: Aula-espetáculo. Início do trecho transcrito: 22 minutos e 15 segundos Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yR-aNEQduZw>. 01/08/2013> Acesso em: 16 set. 2017.

TÔRRES, Nathália. Figura 6: **Circovolante em Mariana** Disponível em: <<https://www.facebook.com/Circovolante/photos/a.409831632436529.94658.409800595772966/869673306452357/?type=3&theater>> Acesso em: 9 nov.2017.

UNICLOWN. Figura 4: **Grupo Uniclown**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/uniclown>> Acesso em: 9 nov. 2017.

ZARBIETTI, Lincon. Figura 5: **Circovolante**. Disponível em <<http://cenariominas.com.br/noticias/marianamg-circovolante-palhacos/>> Acesso em: 9 nov. 2017.